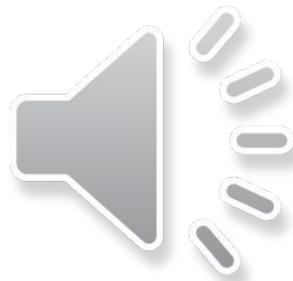




PLANO
MUNICIPAL
DE LEITURA
MATOSINHOS





ID: 74426471

29-03-2018

Apresentado Plano Municipal de Leitura de Matosinhos

“Padrinhos” Richard Zimler e Ana Luísa Amaral apadrinham iniciativa

A segunda edição do Plano Municipal de Leitura de Matosinhos foi apresentada na tarde do passado sábado, na Biblioteca Municipal Florbela Espanca, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Poesia, tendo sido presidida por Fernando Rocha, vereador da Cultura, que apresentou os “padrinhos” Richard Zimler e Ana Luísa Amaral. Fernando Rocha agradeceu a ambos o terem apadrinhado “este novo ano do Plano Municipal de Leitura. Nós pegamos um pouco na ideia do Plano Nacional de Leitura, e transpusemos para a nossa realidade local. Não o fazemos como alternativa mas essencialmente como um complemento e até de uma forma mais alargada com um único intuito que preside a qualquer biblioteca pública, que é o de promover o livro e a leitura”.

Segundo o vereador, “apesar do número das nossas bibliotecas, temos duas no Concelho – esta aqui e outra em S. Mamede de infesta –, há ainda mais de 50 bibliotecas escolares e mantemos a nossa Biblioteca Itinerante desde há muitos anos, porque há uma área da população que está descoberta e entendemos que temos de fazer chegar os livros às pessoas, dar-lhes a oportunidade de terem acesso aos livros. Como uma forma de promoção do livro e da leitura”.

Para Fernando Rocha, “só potenciando o conhecimento, valorizando as pessoas, é que podemos ter um verdadeiro desenvolvimento cultural e uma consciencialização cívica mais activa e mais bem informada. São estas as linhas gerais pelas quais fazemos



este tipo de iniciativas. O nosso PML não fica por estas sessões, também o fazemos em espaços informais, com um público jovem pois nos interessa muito ativá-lo para a leitura, nas escolas. Para isso levamos às escolas autores, promovemos encontros com escritores em IPSS, estabelecimentos prisionais, Centros de Dia e Lares de Terceira Idade”.

Ana Luísa Amaral, poetisa, aplaudiu o PML, salientando que vive em Leça da Palmeira há mais de 50 anos, apesar de ser natural de Lisboa, “sou muito mais do Norte do que do Sul, tenho casa em Lisboa mas não quero viver lá, prefiro viver aqui, em Leça da Palmeira. O convite que me foi feito para madrinha do PML e desta iniciativa tão extraordinária e louvável. Há uma

frase muito bonita de Mia Couto, que diz mais ou menos que estamos deixando de ler, no sentido da raiz e da palavra, escolher, em vez disso estamos cada vez mais adeptos de um apelo que nos converte como estatísticas de mercado. E ele conclui que não sabemos ler um livro, e portanto não lemos os outros. Isto tem a ver obviamente com a leitura do mundo e dos outros, e isso passa pela leitura do livro como objecto”, que, segundo a poetisa, o livro tem sido posto de lado em função da imagem.

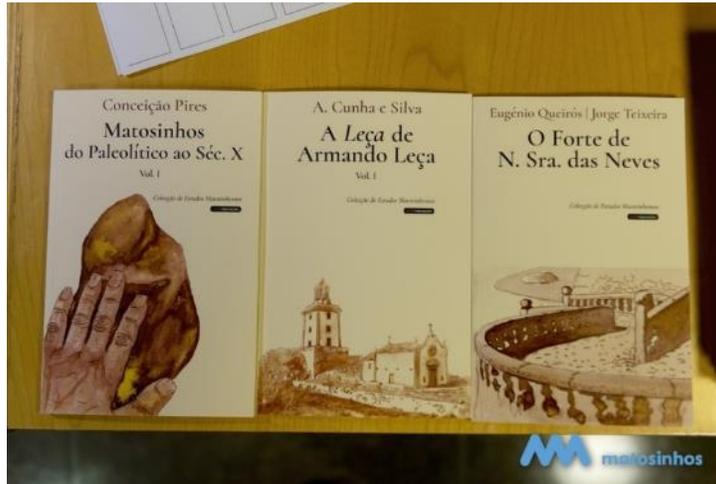
Richard Zimler, escritor americano naturalizado português e que vive no Porto desde o início da década de 1990, por sua vez, enalteceu a iniciativa e o ter sido convidado para “padrinho”, referindo que aceitou o de-

subúrbio do Porto, eu penso, e sempre vou pensar, de Matosinhos como uma cidade de cultura e a terra amada de nossos grandes amigos. A segunda razão pela qual aceitei este desafio, é que penso que a leitura é essencial ao bem-estar do ser humano”.

O Plano Municipal de Leitura de Matosinhos é pioneiro em Portugal e foi lançado com o objectivo de promover o livro e os hábitos de leitura dos matosinhenses de todas as faixas etárias, indo ao encontro do público escolar e dos utentes das bibliotecas, mas também da população prisional ou dos utentes de centros de dia da terceira idade. A sessão de apresentação do PML de Matosinhos 2018 contou ainda ao longo da tarde com um conjunto de actividades gratuitas, designadamente, uma visita guiada encenada à Biblioteca, duas performances poéticas, a cargo de Isaque Ferreira, João Rios, Renato Filipe Cardoso, Alberto Serra e Nuno Fernandes, e a sessão de lançamento dos três primeiros volumes da Coleção de Estudos Matosinhenses, da autoria de António Cunha e Silva, Eugénio Queirós e Conceição Pires.

Pensado inicialmente para ser um complemento ao Plano Nacional de Leitura, o PML de Matosinhos, pretende constituir-se como um instrumento integrado e territorialmente abrangente da política de promoção do livro e da leitura da Câmara de Matosinhos, encerrando em si um conjunto de iniciativas pioneiras, em articulação com as escolas, instituições de carácter social e comunidade em geral.

José Maria Carneira



Entre quatro paredes de uma prisão, a poesia pode ser uma janela de fuga

No âmbito do Plano Municipal de leitura de Matosinhos, a escritora e poetisa Ana Luísa Amaral levou a palavra ao Estabelecimento Prisional Feminino de Santa Cruz do Bispo, de onde saiu com poesia oferecida pelas reclusas que a usam como atalho para a liberdade.

ANDRÉ VIEIRA · 25 de Junho de 2018, 6:50



CULTURA

Que os livros cheguem a todos em qualquer sítio, é o mote do Plano Municipal de Leitura de Matosinhos

Após um ano de hiato, a iniciática organizada pela Câmara Municipal de Matosinhos regressa como complemento ao Plano Nacional de Leitura, mas também integrada numa série de outras acções locais de promoção à leitura.

ANDRÉ VIEIRA · 26 de Março de 2018, 8:30



NFS - NUNO FERREIRA SANTOS

CISION

ID: 75595165

Público Porto

25 06 2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Períod.: Diária
Âmbito: Informação Coral

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,00 cm²
Corte: 1 de 2



Entre quatro paredes, a poesia pode ser uma janela de fuga

No âmbito do Plano Municipal de Leitura de Matosinhos, a escritora e poetisa Ana Luísa Amaral levou a palavra ao Estabelecimento Prisional Feminino de Santa Cruz do Bispo, de onde saiu com poesia oferecida pelas reclusas que a usam como atalho para a liberdade

Reportagem André Vieira

Que mais se pode esperar da clausura senão o desejo crescente de um reencontro com a liberdade. É da privação desta condição que se percebe mais de perto, na pele e na plenitude, o significado de uma promessa que é oferecida a toda humanidade no momento em que se respira o primeiro ar da vida. Tão simples e ao mesmo tempo longe da realidade. A liberdade não é um dado adquirido, é uma conquista que por vezes se alcança e noutras escapa-se. Numas vezes chegar a ela depende de nós, noutras não chega uma vida inteira para a alcançar.

Quando não existe, há forma, planos de fuga, escapes, ainda que temporários para lhe sentir o sabor. Seja a alma, o espírito, a mente ou o que se quiser chamar ao meio para que se saia dos limites, balizas e obstáculos que se põem entre o percurso sinuoso para a libertação de amarras físicas ou que a (falta de) razão levanta.

Que se furem esses obstáculos com a ajuda da criação. Talvez mais correcto seja usar o termo criatividade, ferramenta auxiliar para a organização desses tais planos de fuga que só a humanidade consegue ziguezagar, por vezes tão facilmente como quando decide levantar barreiras.

Matéria-prima para o escape é a palavra, no topo das invenções do ser humano, pelas múltiplas facetas e significados que pode ter. Se o pensamento é a viagem mais imprevisível e que mais atalhos ou desvios desenha, a palavra será o combustível de encadeamento do raciocínio e o elo da ligação com as emoções.

Ana Luísa Amaral, escritora, poetisa, levou ao sector feminino

do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (EPSCB) a esperança, palavra que cujo significado está guardado num futuro que pode ou não acontecer. O mais importante será o percurso entre a distância até lá chegar. O trajecto será marcado pela convicção.

No âmbito do Plano Municipal de Leitura (PML) de Matosinhos, na semana passada, prouhou frente a uma plateia de cerca de 30 mulheres em reclusão que num universo em que muito do vocabulário se perde no vazio há força suficiente na poesia para que, de repente, em qualquer sítio, nos transportemos para outra realidade distante do espaço físico em que nos encontramos.

Tertrilha em reclusão

Entre versos sobre ligações familiares, desejo, emoções ou trivialidades levou consigo três dezenas de espíritos livres, pelo menos naquele momento, para fora de quatro paredes longe de casa, do mundo, e do afecto dos mais próximos.

Estamos dentro de um espaço

Entre versos sobre ligações familiares, desejo, emoções ou trivialidades, levou consigo três dezenas de espíritos livres, pelo menos naquele momento, para fora de quatro paredes

de reclusão, onde muitas das que lá estão não saem de lá há vários anos. Poucos minutos depois de lá chegarmos, sentimos que aquela tertrilha na biblioteca do EPSCB podia estar a acontecer noutro sítio qualquer.

Há interesse para ouvir a escritora. Escuta-se em silêncio, reage-se aos versos, há expressões que revelam identificação com o que está a ser dito. É com informalidade, mas sem descuidar o peso das palavras e respeitando o que elas significam para a cada uma das ouvintes, que se dizem os poemas da autora. Não interessa se a acção narrada é ficcional ou realidade. Interessa a mensagem. As emoções e os sentimentos, a data que foram passados para o papel, eram reais. Algumas daquelas mulheres passaram por experiências semelhantes.

Sofia, 27 anos, tem uma folha e uma caneta na mão. Aproveita uma pausa entre poemas, para não os cortar a meio, e pergunta-nos o nome da escritora. Não o fez por acaso. Já lá vamos.

Ana Luísa Amaral vai percorrendo algum do seu trabalho e abre-se em confissões que remetem para os eventos que deram origem aos poemas. Partilha esses momentos, descodifica a teia da semântica e expõe-se.

Foi lá para partilhar, mas também para uma troca. Haveria a curiosidade de saber se ali existiam colegas em potência. Pergunta-se há quem escreva e se alguém quer partilhar algo que tenha escrito. Não foi difícil encontrar voluntárias.

Sofia não faz perguntas ao acaso. Havia um propósito na questão que nos tinha colocado anteriormente. É a primeira a tomar a iniciativa. Enquanto a autora dizia o trabalho de sua autoria, a jovem de 27 anos



risca um verso no papel. Ali, literalmente em cima do joelho, fez um poema com destinatário, escreve na primeira pessoa e na voz de Ana Luísa Amaral duas perspectivas do mesmo evento. Arranca risos e palmas e a vontade da autora para conhecer mais material. Assina e oferece o poema em mão. Já o tinha feito ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, quando há uns meses passou por lá. Diz-nos que não há ninguém que visite o EPSCB que saia de lá sem uma recordação sua.

Aberto o caminho, participam outras colegas. Cerca de meia dezena arrisca a tarefa de se

fazer ouvir. Há quem comece e não consiga terminar. O peso das palavras não o permite.

A questão da maternidade
Sofia lê diz, mais um que uma guarda, a seu pedido, foi buscar à cela da aspirante a poetisa. A densidade do segundo faz desmoronar alguns rostos montados numa segurança que esconde fragilidades. Arranca lágrimas e emociona a sala com uma espécie de carta para os cinco filhos que deixou lá fora, a quem garante que a clausura jamais irá quebrar o laço que mantém com eles, que não



Comunidade
de Leitores



LIVROS CONTRA A MORAL DOMINANTE

"O estrangeiro"

de Albert Camus

18 Setembro

21:30

Biblioteca Municipal
Florbela Espanca

Inscrições gratuitas
e limitadas



com:
**Valter
Hugo
Mãe**



Destak

18-06-2018

Me
Pa
Pe
Ân

LETRAS

2º Plano de Leitura de Matosinhos

A 2ª edição do Plano Municipal de Leitura de Matosinhos, iniciada no passado mês março, vai levar até ao final deste mês o «poder da palavra» à biblioteca, mercado e cadeia de Santa Cruz do Bispo, revelou a câmara matosinhense. Todas as informações no site da autarquia.



País | Sociedade

Ler mais e escrever é o Plano Municipal de Leitura de Matosinhos

Escrita criativa e comunidade de leitores são iniciativas do novo ciclo do Plano Municipal de Leitura de Matosinhos. O objetivo é promover e disseminar os hábitos de leitura. Alexandre Marques Rodrigues e Miguel Miranda orientam as atividades.

TV Europa | tveuropa@tveuropa.pt | 02 Março 2019 - 23:15

Partilhar no Facebook



Home » Porto » Matosinhos: Escritores à solta na cidade e poesia no mercado

Matosinhos: Escritores à solta na cidade e poesia no mercado

Opj Opj 10 Abril, 2019 Porto

O "dia inicial inteiro e limpo" de Sophia de Mello Breyner e do país vai ser evocado no próximo sábado, dia 20 de abril, com uma sessão de poesia à solta, no Mercado Municipal de Matosinhos. Com início marcado para as 10 horas, a iniciativa, que está integrada no Plano Municipal de Leitura da cidade, "procurará sobressaltar os clientes e os vendedores do espaço comercial, levando-os a tomar a poesia na voz", salienta a autarquia.

Oficiada, como é habitual, pelos declamadores João Rios, Isaque Ferreira, Rui Spranger e Renato Filipe Cardoso, a sessão é "especialmente dedicada ao espírito da revolução de 25 de Abril de 1974 e ao vendaval de poesia que, no dizer de Sophia, tomou as ruas e o país".

Ainda este mês, o Plano Municipal de Leitura de Matosinhos vai dar início à sua nova série de "Encontros com autores na cidade", com o primeiro a realizar-se no dia 24 de abril com a Isabel Rio Novo, que acaba de publicar "O Poço e a Estrada", uma biografia de Agustina Bessa-Luís.

As sessões seguintes contarão com a participação de Nuno Camarneiro (31 de maio), Álvaro Laborinho Lúcio (27 de junho), Daniel Jonas (25 de julho), João Tordo (26 de setembro), Fernando Pinto do Amaral (31 de outubro) e José Luís Peixoto (28 de novembro).

Os encontros têm início marcado para as 18h30, na Biblioteca Municipal Florbela Espanca.

A participação nas conversas é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia, que pode ser feita aqui.



PESQUISA

Pesquisar

ARTIGOS RECENTES

- Finanças desativaram 10,2 milhões de euros em maio
- Ponte de Lima rejeita linha de alta tensão que atravessa concelho até à Galiza
- ONU dá exemplos de municípios portugueses em políticas inovadoras no combate à covid-19
- Antigo Hotel do Louvre vai ser recuperado
- Covid-19. Galiza põe Portugal na lista dos países com maior risco

COMENTÁRIOS RECENTES



WORKSHOP DE LINGUAGEM CRIATIVA

com:
**Alexandre
Marques
Rodrigues**

2 MARÇO
15:00 - «A literatura e seus truques»
(Orhan Pamuk, Anton Tchekhov, Ricardo Piglia)

9 MARÇO
15:00 - «Dizer x Mostrar»
(Ivan Gontcharov, Mario Benedetti)

16 MARÇO
15:00 - «Personagens»
(James Wood, Orhan Pamuk, Milan Kundera)

23 MARÇO
10:00 - «O conto»
(Julio Cortázar, Alejandro Zambra,
J. M. Coetzee, Liev Tolstoi, García Márquez)

Inscrições gratuitas e limitadas



**02-23 MAR
2019**
auditório
da Biblioteca
Municipal
Florbela Espanca



LABORATÓRIO POÉTICO

OFICINA DE POESIA

PERFORMATIVA

com Rui Spranger e Isaque Ferreira

18 maio
15h00

Biblioteca Municipal
Fiorbela Espanca

inscrições obrigatórias e gratuitas

**Comunidade
de Leitores**

**Literatura:
uma doença
textualmente
transmissível**

Biblioteca
Municipal
Florbela
Espanca

Inscrições gratuitas e limitadas

com:
**Miguel
Miranda**





19 outubro
10h00

LABORATÓRIO POÉTICO

OFICINA DE POESIA

com Rui Spranger e Isaque Ferreira

15h00

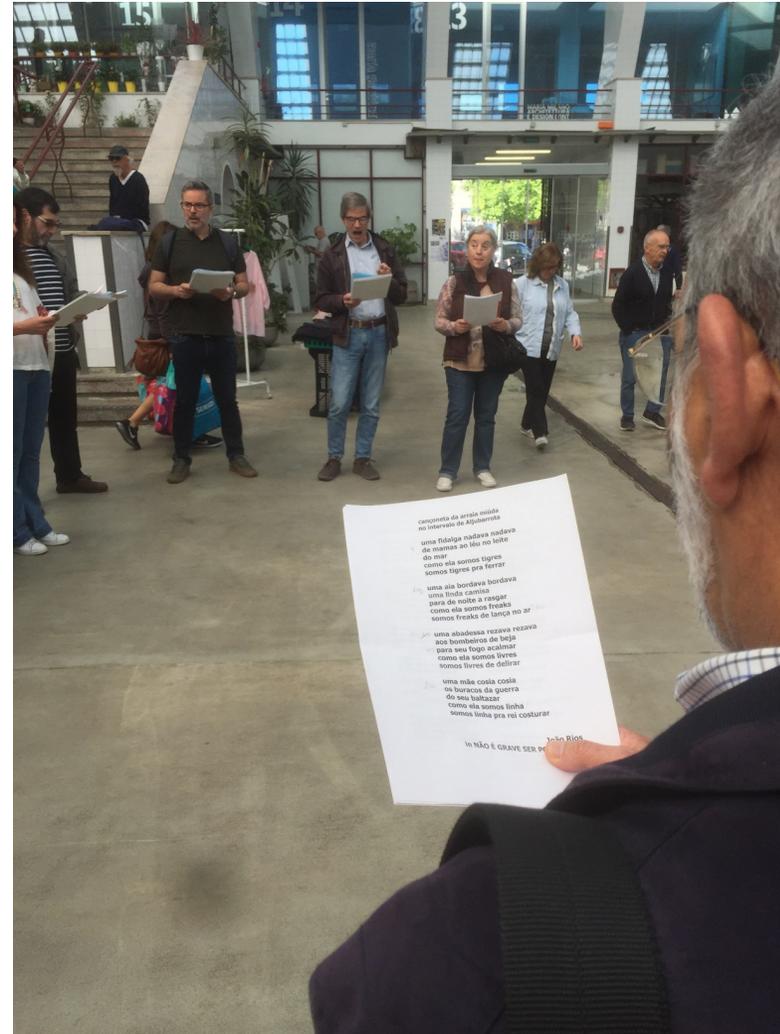
POESIA MALDITA

PERFORMANCE POÉTICA

com a participação dos formandos do laboratório poético

inscrições obrigatórias e gratuitas

Biblioteca Municipal Florbela Espanca



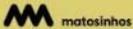


 PLANO MUNICIPAL DE LEITURA MATOSINHOS 

ENCONTROS COM AUTORES NA CIDADE

31 MAI 2019
Biblioteca Municipal Florbela Espanca
18:30

com
Nuno Camarneiro

 matosinhos  

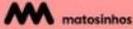


 PLANO MUNICIPAL DE LEITURA MATOSINHOS 

ENCONTROS COM AUTORES NA CIDADE

24 ABR 2019
Biblioteca Municipal Florbela Espanca
18:30

com
Isabel Rio Novo

 matosinhos  



PLANO MUNICIPAL DE LEITURA MATOSINHOS



ENCONTROS COM AUTORES NA CIDADE

27 JUN 2019
Biblioteca Municipal Florbela Espanca
18:30

com **Álvaro Laborinho Lúcio**

matosinhos



PLANO MUNICIPAL DE LEITURA MATOSINHOS



ENCONTROS COM AUTORES NA CIDADE

25 JUL 2019
Biblioteca Municipal Florbela Espanca
18:30

com **Daniel Jonas**

matosinhos



ENCONTROS COM AUTORES NA CIDADE

**31 OUT
2019**

Biblioteca Municipal
Florbelá Espanca
18:30

com
**Fernando
Pinto
do Amaral**



ENCONTROS COM AUTORES NA CIDADE

**26 SET
2019**

Biblioteca Municipal
Florbelá Espanca
18:30

com
**João
Tordo**





CENTENÁRIO

JORGE DE SENA

PRESENÇA EM MATOSINHOS

02 NOVEMBRO

15H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL
FLORBELA ESPANCA

Moderação a cargo de Nuno Vidal

Conferência com:

Leitura de textos por:

 Jorge Vaz de Carvalho	 António Cunha e Silva	 Isabel Cristina Mateus	 António Carlos Cortez	 Jorge Mota
--	--	--	--	---

